



## CONTROLE DE PINTA PRETA EM TANGERINAS MONTENEGRINAS

Deise Munaro (Extensão), Rute Terezinha da Silva Ribeiro, Marcia Regina Pansera, Arthur Baschera Gonzalez, Barbara Bagio, Peblan Cláudio Pedron Pilan, Bruna Locatelli, Gabriel Fernandes Pauletti (Orientador(a))

A citricultura no estado do Rio Grande do Sul possui um lugar de destaque na economia. A maior parte da produção encontra-se no Vale do Caí, local onde a cultura encontra condições edafoclimáticas favoráveis ao seu desenvolvimento. Uma das doenças fúngicas de maior importância na citricultura é a pinta preta causada pelo fungo *Guignardia citricarpa*, ocorrendo nas condições climáticas de alta umidade relativa no período da floração favorecendo o desenvolvimento do fungo. O controle desta doença é realizado com fungicidas cúpricos no período de desenvolvimento dos frutos. Com isso o trabalho teve como objetivo testar o controle da pinta preta com diferentes produtos alternativos. O experimento foi realizado no Vale do Caí, na cidade de Montenegro, com a variedade de tangerina Montenegrina (*Citrus deliciosa* Tenore), os tratamentos realizados foram quatro; calda bordalesa, óleo essencial citral concentração 0,2%, extrato de *Lippia Alba* 20% e duas linhagens de trichoderma. A aplicação dos tratamentos ocorreram quinzenalmente de Setembro de 2010 a Março de 2011. As aplicações foram realizadas com pulverizadores costais, onde o experimento foi dividido em três plantas por parcela e quatro repetições. Em Março de 2011, foi avaliada a quantidade de frutos do raleio (Kg/planta) e óleo essencial onde os tratamentos não obtiveram diferenças estatísticas. A análise epifítica de fungos nos frutos de raleio foi realizada por dois métodos; água de lavagem e fragmentos. Esses fragmentos foram expostos em três repetições de cada tratamento com 8 fragmentos em placas contendo meio B.D.O. As placas foram colocadas em câmaras de B.O.D com temperatura de 25° C e fotoperíodo de 12 horas. Os resultados foram avaliados assim que houve crescimento de fungos nas placas. A avaliação foi de incidência ou ausência do fungo *Guignardia citricarpa* em cada tratamento. Os resultados quanto ao crescimento dos fungos mostraram diferenças entre os tratamentos. O tratamento com óleo essencial apresentou presença em 8 % dos fragmentos, extrato de *Lippia alba* 20 %, Tricoderma 4% e o tratamento calda bordalesa não apresentou presença do patógeno.

Palavras-chave: GUIGNARDIA CITRICARPA, ÓLEO ESSENCIAL, TRICHODERMA.

Apoio: UCS, ECOCITRUS.